METODOLOGIAS NA DETERMINAÇÃO DE FRAÇÕES BROMATOLÓGICAS DO CAPIM ELEFANTE (*Cenchrus purpureus* (Schumach.) Morrone) E DA CUNHÃ (*Clitoria ternatea* L.)

Karoline Cardoso Santana[1 2], Brenda Vergetti Albuquerque Botelho[1 3], Maria Telma de Aquino Rodrigues[1 3], Mércia Virginia Ferreira dos Santos[1*], Isaque da Silva Cavalcanti[1 3], Luciana Pereira Damas[1 2], Andreia Teixeira da Silva[1 2], Thiago Bezerra Calado[4]

[1]Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife-PE. [2]Bolsista CAPES; [3]Bolsista FACEPE; [4]Instituto Federal do Piauí (IFPI), São João-PI; *Bolsista de produtividade do CNPq.

A metodologia de amostragem constitui etapa fundamental na obtenção de resultados da composição química das plantas forrageiras. Objetivou-se avaliar diferentes metodologias na determinação das frações bromatológicas do capim-elefante (*Cenchrus purpureus* (Schumach.) Morrone) e da cunhã (*Clitoria ternatea* L.). As metodologias testadas foram as seguintes: para determinação de matéria seca (MS) utilizou-se diferentes tamanho de amostra, sendo 1 e 2 g; a proteína foi quantificada pelo método de Kjeldahl e utilizou-se para digestão 0,150 e 0,200g; e para FDN e FDA foram comparadas as frações sem correções para cinzas e corrigidas para cinzas, conforme Van Soest. As forrageiras foram cultivadas na Estação Experimental de Cana-de-açúcar de Carpina (7º51'03" S; 35º15'17" W), sendo colhidas amostras de forragem em monocultivo e consórcio, aos 60 dias de crescimento e 20 cm de altura para cunhã e rente ao solo, para o capim-elefante. Os tratamentos experimentais foram as diferentes forrageiras (capim elefante B, capim-elefante cv. Mott, cunhã em monocultivo e cunhã em consórcio) e as distintas metodologias. O delineamento experimental foi em blocos casualizados, em arranjo fatorial 4x2, com quatro repetições. Observou-se que os diferentes pesos das amostras não influenciaram significativamente na determinação da MS, PB, FDN e FDA corrigidos e não corrigidos para cinzas, independentemente da espécie e sistema de cultivo. Portanto, as metodologias avaliadas mostraram-se adequadas, sem comprometer a avaliação da composição química das forrageiras estudadas, possibilitando maior flexibilidade nos procedimentos analíticos, e uma alternativa de redução de tamanho de amostra na determinação de MS e PB em situações de limitação de material.

Palavras-chave: composição-química; metodologia de amostragem; peso da amostra.